



1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE  
**Urgências e Emergências Pediátricas**  
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico De Pacientes Vítimas De Intoxicação Exógena Em Retaguarda De Uma Unidade De Pronto Atendimento De Santo André

**Autores:** DANIEL CRUZ DE ABREU;ROSELI OSELKA SARNI;JULIANA DIAS NASCIMENTO;FRANCISCO ASSIS FILHO;LUCIANA SATIKO SAWAMURA;ANTÔNIO CARLOS NASCIMENTO;CAMILA MANINI GIMENEZ;ROBERTO PICANTI MILANI;REGINALDO PIRES TOLEDO;KARINA MICHELIN ANDREASSA;GABRIELA SQUITINO AUN;FERNANDA TRIPIANA

**Resumo:** INTRODUÇÃO: As intoxicações exógenas pediátricas são um problema de alta relevância no estado de São Paulo atualmente. Dentre as principais causas, destaca-se o uso inadvertido de medicamentos, seguido da ingestão de domissanitários, gerando alta morbimortalidade. Nesse aspecto, torna-se essencial o conhecimento perfil das vítimas, a fim de otimizar o atendimento médico e evitar maiores consequências. A UPA Central é uma das portas de entrada que recebem esse tipo de vítima, sendo foco do estudo em questão. OBJETIVO: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos e acompanhados pelos residentes de Pediatria na retaguarda da UPA Central, que apresentavam o quadro inicial de intoxicação exógena. METODOLOGIA: Foram incluídos os pacientes com história de intoxicação exógena atendidos pelos residentes de Pediatria em suas atividades acadêmicas na Unidade de Pronto Atendimento Central entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2017. Excluíram-se os pacientes maiores de 14 anos ou que não atendessem aos critérios de intoxicação exógena. Os dados das vítimas foram registrados em uma tabela de informações, dividindo-os entre gênero, faixa etária e desfecho, apresentando um total de 9 casos de intoxicação dentre 355 atendimentos pediátricos registrados. RESULTADOS: As intoxicações exógenas representaram 2,53% do total dos atendimentos, sendo 66,66% do sexo feminino. Quanto à faixa etária, houve um predomínio dos pacientes entre 10 e 14 anos, representando 55,55% dos casos, seguido dos pacientes entre 1 e 4 anos, que totalizaram 44,44% dos casos. Não houve registros de casos de crianças pertencentes às demais faixas etárias. Quanto ao desfecho, não houve nenhum caso de óbito no período analisado, sendo que todos os pacientes tiveram evolução benigna sem sequelas e sem necessidade de internação hospitalar para tratamento complementar. CONCLUSÃO: O serviço da UPA apresentou poucos atendimentos de vítimas de intoxicação exógena em relação aos do estado de São Paulo. Em comparação à literatura, os dados deste estudo confirmam maior prevalência do sexo feminino e vão contra as estatísticas de faixa etária, havendo na UPA um predomínio de casos de pacientes entre 10 e 14 anos, ao passo que no resto do estado houve maior prevalência de intoxicação nos pacientes entre 1 e 4 anos.